



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

Anexo XX

BRIEFING

1. Situação Geral

A desaceleração da atividade econômica no país provocou, a partir da segunda metade de 2014, grande impacto sobre as finanças tanto de Estados quanto da União, com reflexos na prestação dos serviços à sociedade. No caso do Rio de Janeiro, outro componente que agravou este cenário foi a redução no preço internacional do barril do petróleo, afetando diretamente a receita dos royalties para o Estado. Os negócios envolvendo óleo e derivados representam mais de 60% de todo o setor industrial do estado, e o Rio responde por quase 70% da produção nacional de petróleo.

O governo do Rio de Janeiro foi obrigado a adotar a partir de dezembro de 2015, medidas adicionais que resultaram, inclusive, em alteração no calendário de pagamento de salários dos servidores. O déficit fiscal levou o governo a decretar, em junho de 2016, “estado de calamidade pública no âmbito da administração financeira”.

Em 2017, o Estado iniciou, com o governo federal, as negociações para um plano de recuperação fiscal do Estado, nos moldes dos planos de recuperação judicial das empresas. No dia 26 de janeiro daquele ano, foi assinado um Termo de Compromisso entre o Estado e a União, dando início à construção do Regime, ou Plano de Recuperação Fiscal.

A homologação da adesão do Estado do Rio de Janeiro ao Regime de Recuperação Fiscal foi efetivada em setembro de 2017, correspondendo a R\$ 63 bilhões em três anos, renováveis por mais três anos. A partir da homologação, o Estado suspendeu o pagamento



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

das dívidas com a União e outros débitos, além de ter sido autorizado a realizar, com garantia da alienação das ações da Cedae, empréstimo no valor de R\$ 3,5 bilhões.

O conjunto de adversidades fez com que o atual governo, que tomou posse em 01 de janeiro de 2019, assumisse o estado na pior crise fiscal e institucional de sua história, com uma população esperançosa, porém desconfiada, descrente, carente, (tanto em políticas públicas, quanto em atenção) e com medo da violência.

Para mudar a realidade e resgatar o estado do fundo do poço, diversas medidas estão sendo realizadas visando a melhoria imediata na dramática situação vivida pela população do Estado. São ações concentradas no resgate das finanças do estado, na diminuição dos índices de criminalidade, no fomento ao turismo, na valorização dos servidores e na implementação de melhorias nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento social e econômico, esporte, cultura e demais setores estratégicos do governo.

1.1. Sobre a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) é responsável pela formulação da Política Estadual de Saúde e de suas diretrizes, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como propósitos promover a saúde priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde.

Com a missão de formular, implantar e gerenciar as políticas públicas de saúde no Estado do Rio de Janeiro, a SES-RJ oferece assistência aos municípios, no acompanhamento e na avaliação de ações e atividades da saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

A SES-RJ é responsável pela gestão de uma rede de 68 unidades, sendo 20 hospitais, 30 unidades de pronto-atendimento e 10 institutos, além de quatro postos de atendimento, três unidades de dispensação de medicamentos e um centro de imagem.

Outra atividade igualmente importante, também alvo constante de atenção do SUS, é o controle da ocorrência de doenças, seu aumento e propagação, feito pela Subsecretaria de Vigilância Sanitária da SES-RJ.

Em outra vertente, a SES-RJ atua fortemente na Central Estadual de Regulação, no Hemorio (Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcante), no Programa Estadual de Transplantes (PET), além de fomentar campanhas de combate ao *Aedes aegypti*, na prevenção e na promoção da saúde na esfera do estado.

Para cumprir sua missão, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro dispõe de uma complexa estrutura composta por subsecretarias e superintendências. Algumas entidades não fazem parte da estrutura central da SES-RJ, mas funcionam de forma vinculada como a Fundação Estadual de Saúde e o Instituto Vital Brazil.

1.2. O papel da comunicação na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

Os serviços relacionados à saúde pública possuem incontestável relevância junto à sociedade não apenas por tratar-se do maior bem tutelado pelo direito, mas também pela delicadeza e sensibilidade que o tema requer.

A Comunicação neste contexto é essencial para garantir a divulgação de informações para todos os públicos da SES-RJ. Faz parte da responsabilidade da SES-RJ garantir o acesso à informação para a população fluminense, divulgando serviços disponíveis, campanhas, investimentos e demais dados de interesse público, além de



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

promover a mobilização social para adoção de comportamentos, individuais ou coletivos, na melhoria da qualidade de vida da população.

Isso inclui campanhas diversas de combate ao *Aedes aegypti*, vacinação, testes e exames, além de atos solidários de extrema importância para salvar vidas, como as doações de sangue, de tecidos e de órgãos.

1.3. O Programa Estadual de Transplantes (PET)

No dia 15 de março de 2019, o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (HEAPN) realizou a primeira captação multi orgânica da história do Rio de Janeiro. Neste procedimento, foi possível captar todos os órgãos de apenas um doador. Pulmões, coração, pâncreas, fígado, rins, córneas, ossos e pele foram retirados em um procedimento que durou cerca de 10 horas. Essa captação beneficiou cerca de 100 pessoas.

Para que os órgãos pudessem chegar aos receptores em tempo de serem transplantados, foi montada uma operação que envolveu quatro carros, um helicóptero, 13 batedores da Polícia Militar, aviões de carreira, 20 médicos e 17 enfermeiros. As equipes do **Programa Estadual de Transplante (PET)** e da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) do HEAPN foram responsáveis por toda a logística das captações na unidade.

Lançado em abril de 2010, o PET é o responsável pela aplicação do novo Regulamento Técnico elaborado pelo Ministério da Saúde, por meio do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) no Estado do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de aumentar o número de transplantes de órgãos e tecidos no estado do Rio de Janeiro, a SES vai investir R\$ 25 milhões anuais no PET, que será direcionado para diferentes frentes de atuação. A ampliação do número de Organizações



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

de Procura de Órgãos (OPO) no estado é um deles, passando de quatro para nove, em cidades estratégicas, como Itaperuna, Campos, Araruama, Niterói, Rio de Janeiro, Barra Mansa, Nova Iguaçu e Petrópolis.

A verba também será destinada para a ampliação e profissionalização das Comissões Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), com redimensionamento de equipes, metas e auditorias sobre resultados. Além disso, será criado um modelo de educação permanente e pesquisa para todos os envolvidos no PET e a realização de palestras sobre doação de órgãos serão apresentadas em empresas públicas, privadas e cursos de graduação da área da Saúde, fortalecendo a marca e conscientização da mensagem da doação.

Desde a criação do programa, o estado triplicou o número de doadores a cada milhão de habitantes. O número estadual se torna significativo quando se considera a meta estipulada por milhão da população (pmp). Em 2012, foi atingida a média de 14 doadores (pmp), superando a média brasileira, que é de 11 doadores (pmp). Em 2019, o programa dobrou a taxa de autorização da família, saltando de 38% em maio para 75% a partir de julho, superando a média nacional, que é de 40%. Em 2020, a taxa está em 74%, com média de 16,4 (pmp)

A taxa de efetividade (relação entre o número de órgãos doados e os que têm condições técnicas de serem transplantados) também subiu, passando de 15%, em 2010, para 40,5%, em 2020. De 2010 a 2020 (até novembro), o PET foi responsável por mais de 19,7 mil transplantes. De janeiro a novembro deste ano, já realizou 1.385 transplantes de órgãos e tecidos. Somente pelo ar, 79 órgãos para transplantes foram levados aos receptores por helicóptero em 2020, um aumento de 987,5% em relação a 2016, ano que marcou o início do serviço, quando foram transportados oito órgãos.

As equipes são formadas por profissionais de Saúde (médicos, enfermeiros,



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

assistentes sociais e psicólogos) especializados em coordenação de transplantes. Estes profissionais são acionados sempre que houver um paciente com o diagnóstico de morte encefálica em andamento, nas unidades críticas dos hospitais onde trabalham, identificando potenciais doadores, e entrando em contato com os familiares destes pacientes, com um cuidado especial, para explicar sobre a possibilidade de doação de órgãos e tecidos.

A partir da criação do PET, o número de hospitais credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar transplantes de fígado, rins, coração, pâncreas e córneas também aumentou. E um banco de olhos foi inaugurado em Volta Redonda.

Além disso, o PET aprimorou a comunicação com a população por meio do Disque-Transplante (155), como também disponibilizou no site o programa, além de distribuição de cartilhas em hospitais estaduais.

O trabalho de capacitação foi constante, e se deu a partir da organização de cursos entre eles e o curso espanhol Transplant Procurement Management (TPM) - um dos mais conceituados do mundo.

2. Desafio da Comunicação

Trabalhar em um contexto que se transforma a cada dia, numa velocidade acelerada, requer um constante olhar sobre a comunicação e suas inovações. No Brasil, o número de pessoas que consomem plataformas e veículos de comunicação tem crescido de maneira considerável, o que tem motivado empresas e governos a tirarem proveito dos benefícios que elas oferecem.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

No âmbito governamental, os instrumentos de comunicação são utilizados para prestar informações, mobilizar, engajar, educar e oferecer facilidades aos cidadãos.

No último levantamento nacional, em setembro de 2020, o Rio de Janeiro ficou em 3º lugar em número absoluto de doações efetivadas, atrás de SP e PR; e em 7º lugar no ranking de doador pmp, atrás de PR, SC, SP, CE, MS e RS respectivamente.

Atualmente, cerca de 1.380 pessoas aguardam por um órgão no estado, sendo mais de 1.300 na fila para transplante renal. Além de salvar vidas, o transplante de rins, permitem uma melhor qualidade de vida para os receptores e uma diminuição considerável de procedimentos como a hemodiálise.

Nos anos 2000, ao emitir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o cidadão declarava no formulário se era contrário a doação de seus órgãos e isso constava em sua CNH. Quem não fizesse a declaração contrária a ter os órgãos captados após morte cerebral, automaticamente seria considerado doador de órgãos. Sem a realização de uma campanha que esclarecesse a importância da doação de órgãos e boatos que envolveram essa medida, a doação presumida durou apenas 18 meses e muitos questionamentos foram levantados.

A doação depende exclusivamente da autorização da família do paciente que tiver morte encefálica declarada. Mesmo diante da chance de salvar outras 100 vidas, 45% das famílias negam a doação deixando ainda maior o desafio das equipes de captação.

Diante desse cenário, urge a necessidade de criar uma campanha publicitária de utilidade pública que informe e sensibilize a população fluminense para o tema, visando uma mudança de comportamento que resulte na ampliação do número de doadores de órgãos e tecidos.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

3. Objetivos da Comunicação

3.1 Objetivo Geral

Apresentar uma campanha publicitária de utilidade pública que responda ao desafio de ampliar o número de doadores de órgãos e tecidos, de modo a tornar o Estado o segundo maior doador no ranking nacional.

3.2 Objetivos Específicos

- Estimular o debate sobre doação de órgãos e tecidos no estado do Rio de Janeiro;
- Esclarecer e mobilizar a população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos para salvar vidas, além de contribuir para a diminuição das filas de espera, internações em hospitais e tratamentos sacrificantes como, por exemplo, a hemodiálise;
- Engajar e informar a população sobre os procedimentos para doação de órgãos e tecidos, incluindo locais, pré-requisitos, quais órgãos podem ser doados, entre outros.
- Divulgar os canais e serviços da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro para atendimento à população.

4. Públicos-alvo

- Sociedade em geral (homens e mulheres, maiores de 18 anos, das classes sociais A, B, C, D e E).

5. Praças

Todo o Estado do Rio de Janeiro.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

7. Período

30 dias.

8. Verba Referencial para Investimento

No cálculo da alocação dos valores para a produção, veiculação, exposição e/ou distribuição da campanha publicitária de que trata o subitem 10.3.4.2 do Edital, a licitante utilizará como referencial a verba de R\$ 8.000.000,00 (Oito milhões de reais).

9. Recursos Próprios de Comunicação

- **Portais e redes sociais do Governo do Estado do Rio de Janeiro** (links no item 9. Pesquisas e outras informações)
- **Portais e redes sociais da Secretaria de Estado de Saúde** (links no item 9. Pesquisas e outras informações)
- **Postos de saúde:** Rede de Atendimento Estadual composta por UPAS 24H, Institutos, Hospitais Gerais, Hospitais Especializados, Policlínicas e Unidades de Apoio, Diagnose e Terapia.

10. Pesquisas e Outras Informações

Governo do Estado do Rio de Janeiro

- Portal: <http://www.rj.gov.br>
- Facebook: <https://www.facebook.com/governodorio/>
- Twitter: <https://twitter.com/GovRJ>
- Instagram: <https://www.instagram.com/govrj/>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/GovRJ>
- Flickr: <https://www.flickr.com/photos/governodorio>

Secretaria de Estado de Saúde

- Portal: <https://www.saude.rj.gov.br/>
- Facebook: <https://www.facebook.com/SaudeGovRJ/>



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Subsecretaria Geral

- Instagram: <https://www.instagram.com/saudegovrj/>
- Twitter: <https://twitter.com/SaudeGovRJ/>

Ministério da Saúde:

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos>

<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/doeorgaos/>

Programa Estadual de Transplantes:

<http://www.transplante.rj.gov.br>